Classe media aumenta consumo de Importados

Com dólar baixo, cresceram compras de carros, eletrônicos e bebidas. Saldo em maio caiu e fechou em US$ 3 bi

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O fechamento da balança comercial de maio consolidou uma alteração no comércio exterior brasileiro: a forte valorização do real frente ao dólar já resulta em aumentos significativos das compras de bens de consumo no exterior. É a classe média aproveitando o câmbio, que barateou os bens importados, como carros, eletrodomésticos, eletrônicos, bebidas e tabaco. Somente no mês passado, as importações desses itens cresceram 43% em relação a maio de 2005. Nos cinco primeiros meses do ano, houve alta de 36,8%.

— Aumentou o interesse dos brasileiros pelos produtos importados, que estão mais baratos com a valorização cambial. Também houve melhora na renda da população — comentou o secretário de Comércio Exterior, Armado Meziat.

Greve afetou saldo e números podem ser revistos

As importações em maio totalizaram US$ 17,522 bilhões. A média diária importada, de US$ 329,4 milhões, teve aumento de 8,6%. As exportações chegaram a US$ 10,275 bilhões, com média diária exportada de US$ 467 milhões, montante 0,1% menor do que o registrado no mesmo período de 2005. Com isso, o superávit comercial de maio ficou em US$ 3,028 bilhões, contra US$ 3,446 bilhões em igual mês do ano passado.

Mesmo com a queda do saldo comercial — que acontece pelo segundo mês consecutivo — tanto as exportações como as importações bateram recordes históricos para meses de maio. De acordo com o secretário de Comércio Exterior, os números da balança poderiam ser mais elevados, não fosse a greve dos fiscais da Receita Federal, que começou no início de maio.

— Com a paralisação, não temos condições de avaliar as razões da queda da média diária exportada e muito menos os números globais — disse Meziat.

A explosão da importação de bens de consumo está bem caracterizada nos números de maio, embora esse quadro se mantenha constante desde janeiro deste ano. A compra de automóveis no exterior, por exemplo, cresceu 169,2% no mês passado frente ao mesmo período de 2005, unidades vindas principalmente de Argentina, Alemanha e México. Já itens como eletroeletrônicos e eletrodomésticos são adquiridos, em sua maioria, da China. A importação de máquinas e aparelhos domésticos subiu 55,1% e a de móveis e equipamentos para casa, 30,9%.

Outros itens com grande peso na pauta que tiveram as importações elevadas em maio foram bens de capital (17,6%) e matérias-primas e intermediários(7,6%).

Em maio, os produtos manufaturados foram os grandes destaques das exportações. Óxidos e hidróxidos de alumínio, óleos combustíveis, polímeros plásticos, suco de laranja, máquinas e aparelhos para terraplanagem, motores de automóveis, autopeças e veículos de carga tiveram maior peso na pauta.

Devido à greve na Receita, que impediu a contabilização de várias operações, os números devem ser revistos. Mas, neste momento, as informações apontam uma desaceleração das exportações, com crescimentos mais significativos das importações. •

Editoria de Arte

Os números do comércio exterior

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM MAIO DE 2006

(Variação frente a maio de 2005)

A valorização do real em relação ao dólar está causando um aumento nas compras de bens de consumo no exterior, já que carros, eletrodomésticos e bebidas, por exemplo, ficaram mais baratos. Nos cinco primeiros meses do ano, as importações dessa categoria de itens cresceram 36,8%.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM MAIO DE 2006

(Variação frente a maio de 2005)

Óxidos e hidróxidos de alumínio	211,5%
Óleos combustíveis	98,6 %
Polímeros plásticos	68,8%
Suco de laranja	65,6%
Máquinas para terraplanagem	37,5%
Motores para automóveis	27,4%
Autopeças	21,9%
Veículos de carga	16,7%
Soja em grão	25,8%
Petróleo em bruto	12,9%

A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (em US$)

Período	Exportações	Média diária exportada	Importações	Média diária importada	Saldo
Maio/2006	10,275 bilhões	467 milhões	7,247 bilhões	329,4 milhões	3,028 bilhões
Maio/2005	9,818 bilhões	467,5 milhões	6,372 bilhões	303,4 milhões	3,446 bilhões
Jan-maio/06	49,466 bilhões	480,3 milhões	34,002 bilhões	330,1 milhões	15,464 bilhões
Jan-maio/05	43,471 bilhões	426,2 milhões	27,850 bilhões	273 milhões	15,621 bilhões

FONTE: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Procura maior por insumos de fora

Empresários substituem matérias-primas nacionais para aproveitar câmbio

• BRASÍLIA. A valorização do real está levando as empresas brasileiras a substituírem cada vez mais insumos e matérias-primas domésticos pelos importados, segundo pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que entrevistou 1.264 empresários de pequeno e médio portes e 215 grandes industriais. Do total, nada menos do que 28% das empresas que já utilizam os produtos importados pretendem ampliar os gastos no exterior em 2006 e 10% das que não utilizavam esse recurso já pensam em recorrer às importações.

Essa tendência é mais forte entre as grandes empresas. A pesquisa mostra que 13,3% delas pretendem substituir os nacionais, ainda que parcialmente. O percentual entre as pequenas e médias é de 10,2%.

"Os resultados sinalizam uma intensificação gradual do uso de insumos e matérias-primas importados na indústria. O crescimento das importações continua mais ligado à atividade econômica, mas a valorização do real apresenta-se cada vez mais como fator de estímulo", diz o documento.

Entre os 26 diferentes setores pesquisados pela CNI, 16 deles pretendem aumentar as compras de matérias-primas importadas nos próximos seis meses.

Setor de máquinas pretende elevar importações em 2007

São exemplos de segmentos que se preparam para importar os de máquinas e materiais elétricos, farmacêutico, de produtos de metal e material eletrônico e de comunicação.

Os setores que registraram o maior percentual de empresas que não utilizaram matérias-primas importadas em 2005, mas deverão fazê-lo em 2006, foram os de produtos de metal, máquinas e equipamentos e calçados. Também se destacaram madeira, vestuário e couro.

— Esperava um percentual menor para os setores de calçados, couro e vestuário, que têm um coeficiente de importação baixo e precisam muito de insumos domésticos — disse o gerente-executivo da Unidade de Pesquisa e Avaliação da CNI, Renato Fonseca. *(Eliane Oliveira)* •

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 2 jun. 2006, Economia, p. 27.